



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

MARIA LUCIA PAZ

**A GEOGRAFIA NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA:
UM OLHAR AOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFFS.**

**CHAPECÓ
2018**

MARIA LUCIA PAZ

**A GEOGRAFIA NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA:
UM OLHAR AOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DA UFFS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Maria Andreis

CHAPECÓ

2018

MARIA LUCIA PAZ

**A GEOGRAFIA NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA UM OLHAR
AOS PROJETOS PEDAGOGICOS DE CURSO DA UFFS.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura em Geografia.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriana Maria Andreis – UFFS

Orientador (a)

Prof. Dr. Gisele Leite de Lima- UFFS

Prof. Dr. Rosa Alba – UFFS

Dedico esta monografia a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, que com muito carinho e esforço, criou-me, amou-me e ensinou-me o caminho da honestidade. Pela sua luta incansável de amor à vida, obrigada. Agradeço também minha filha Ana Carolina, fonte de inspiração hoje e sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades ao longo do curso, que me socorreu espiritualmente sempre.

A professora Adriana Maria Andeis, minha orientadora, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia. Mesmo em dias difíceis sempre tinha uma palavra e um carinho que fez toda a diferença, minha gratidão eterna.

A minha filha Ana Carolina Zagurski, pelo encorajamento em dias difíceis, sempre acreditando que eu seria capaz e me apoiando. Hoje e sempre meu porto seguro.

A minha eterna mãe Geni Paz, que mesmo partindo tão jovem, sempre me apoiou, e me amou, a ti eterna gratidão e amor, mesmo distante sempre se faz presente.

A minha tia querida Maria Helena, segunda mãe, obrigada por tudo.

A todos os grandes mestres desta instituição (UFFS), que me permitiram chegar até aqui. Aos meus colegas de classe que foram verdadeiros companheiros, em especial a minha amiga Daniela Kovalski e Lucianita Centenaro obrigada por tudo.

“Não se pode falar em educação sem amor.” (Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo problematizar a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, com vista à tensionar com a área da Geografia. Para a realização desta investigação foi realizado um estudo de três Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia dos campus Chapecó-SC, Erechim-RS e Laranjeiras do Sul-PR. A pesquisa foi apoiada nos autores que pesquisam o ensino de Geografia para os anos iniciais, entre eles: Helena Copetti Callai (2009 e 2011), Rafael Straforini (2004) e Lana de Souza Cavalcanti (2010), que argumentam a importância da Geografia e a relação com a vida dos sujeitos. Paralelamente estudou-se os três documentos das Propostas Pedagógicas curriculares dos cursos dos três estados, atentando as ementas, os objetivos e os referenciais bibliográficos enunciados por cada um dos cursos, especificamente no componente relacionado à Geografia. A influência curricular que os cursos expressam com força do trabalho, com as noções geográficas, porém, a complexidade geográfica exige mais inserção e conexão no curso.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, licenciatura em Pedagogia, anos iniciais.

ABSTRACT

This research aims at problematizing teacher training of the initial years of elementary education in the graduation course in pedagogy of the Universidade Federal da Fronteira Sul, with a view to stressing the area of geography. For the accomplishment of this investigation we carried out a study of the three Pedagogical Projects of the Campus Pedagogy Courses Chapecó-SC, Erechim-RS and Laranjeiras do Sul-PR. We support authors who research geography teaching for the early years, between them: Helena Copetti Callai (2009 e 2011), Rafael Straforini (2004) e Lana de Souza Cavalcanti (2010), who argue the importance of geography and the relation with the life of the subjects. At the same time, we studied the three documents of the Curricular Pedagogical Proposals of the courses of the three states, considering the menus, objectives and bibliographic references set forth by each of the courses, specifically in the component related to geography. The curricular influence that the courses express with force of the work, with the geographical notions but the geographic complexity demands more insertion and connection in the course.

Key words: teaching geography, graduation in pedagogy, initial years.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	10
2.1	ENSINO DA GEOGRAFIA PARA AS CRIANÇAS	10
2.2	A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRÍCULAR DE SANTA CATARINA	14
2.3	A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRÍCULAR DO RIO GRANDE DO SUL	15
2.4	A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRÍCULAR DO PARANÁ	16
3	UM ESTUDO DA FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA NA PEDAGOGIA DA UFFS, NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANÁ.	19
3.1	PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS, EM SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Geografia como componente curricular da educação básica possibilita o aluno compreender os fenômenos espaciais, o território, o lugar, as paisagens, as relações e o meio ambiente. Atualmente, mesmo diante de tanta informação e tecnologia no campo da educação o professor continua sendo a referência educadora que norteia o ensino e aprendizagem dos alunos.

Tendo como horizonte a formação do professor em interlocução com a Geografia esta pesquisa tensiona por meio dos documentos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Chapecó-SC, Erechim-RS e Laranjeiras do Sul-PR. Assim o objetivo geral é problematizar a formação em geografia para os anos iniciais do ensino fundamental.

Como aluna do curso de Geografia do campus Chapecó-SC, percebeu-se, que nos anos finais do ensino fundamental há uma construção de aprendizagens básicas relacionada à Geografia, que necessitam ser estudadas, pois são influentes no modo de assumir seus conhecimentos em relação à vida. Isso porque tem relação com os primeiros contatos que os alunos têm com a Geografia nos anos iniciais, tornando importante olhar para a formação dos professores nos cursos de Pedagogia.

Diante dessa problemática, o trabalho foi organizado por capítulos. Após esta introdução que apresenta a pesquisa, no capítulo dois discutimos a importância da Geografia para as crianças, o tema aborda como a Geografia é apresentada para as crianças nos anos iniciais, pois esses anos são referenciais importantes para a vida escolar. No mesmo capítulo foi analisado como a Geografia está inserida nas Propostas Pedagógicas dos três estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

O terceiro capítulo, tensiona: Um estudo da formação dos alunos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, que é realizado por meio do estudo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), dos três Cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), nos três estados do sul do Brasil.

O projeto está apoiado nos pesquisadores da Geografia: Antônio Carlos Castrogiovanni (2009), Helena Copetti Callai (2009 e 2011), Lana de Souza Cavalcanti (1998 e 2008) e Rafael Straforini (2004), em interlocução com a psicologia por meio do aporte em algumas ideias de Lev Vygotsky, analisadas por Alexander Luria (2013), a proposta curricular dos três estados nos quais se situam cujo Projeto Pedagógico dos Cursos está em discussão.

Este percurso permite apresentar contribuições acerca da formação na Geografia para os anos finais, em diálogo com a formação para os anos iniciais do ensino fundamental.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

2.1 ENSINO DA GEOGRAFIA PARA AS CRIANÇAS

Neste capítulo foi analisado a importância da Geografia para crianças, no contexto desta pesquisa conforme dialoga Cavalcanti (1998), aborda que o ensino da Geografia foi inserido no contexto escolar no início do século XX, com objetivo de formação cidadã patriótica. Com a repercussão, mais tarde houve a reformulação da ciência geográfica que teve seu foco bastante restrito na transmissão de dados, e informações gerais sobre os territórios e seus países. A Geografia tradicional já não contemplava os pesquisadores, que por sua vez propuseram uma Geografia nova, com base em fundamentos críticos. Esses movimentos de renovação, iniciados no final da década de 1970, discutem o papel da Geografia no ensino e na contribuição para a sociedade.

Atualmente, o estudo sobre o ensino de Geografia vem ampliando as reflexões feitas no campo da Pedagogia e didática. Se por um lado a transformação na prática do ensino não ocorre em função de nossas reflexões teóricas, com elas as possibilidades de transformação ficam potencializadas desde que sejam, efetivamente, reflexões “coladas” os imperativos da prática. (CAVALCANTI, 1998, p.22).

A Geografia escolar se caracteriza como uma ciência que tem por finalidade o estudo das possibilidades que o indivíduo adquire a partir das leituras feita do mundo, partindo do local ao global, fazendo se reconhecer como parte do mundo. Conforme dialoga, Callai 2013.

A Geografia escolar se constitui como um componente do currículo e seu ensino caracterizam-se pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidade de sua vida e reconheçam a sua identidade e seu pertencimento em um mundo que a homogeneidade apresentada pelos processos de globalização trata de tornar tudo igual. (CALLAI, 2013, p.40).

Nota-se que a autora se refere a Geografia como um componente curricular cheio de significados para a vida do estudante, que através dele podem se reconhecer como sujeito integrante da sociedade, capaz de participar e ter voz ativa nas mudanças que ocorrem a todo tempo.

Para Cavalcanti (2008, p.28), “a Geografia escolar não se ensina ela se constrói, ela se realiza. Ela tem movimentos próprio, relativamente independente, realizado pelos professores e demais sujeitos na prática escolar que tomam decisões sobre o que é ensinado efetivamente”. Esses movimentos gerais relacionados com o curso de Geografia também têm

vínculo com o ensino para as crianças. Leva-se em conta o meio em que os sujeitos estão inseridos, partindo da realidade dos alunos. O conhecimento passa a ser uma troca entre o professor e aluno, o professor como mediador do conhecimento e a criança interlocutor, assim o conhecimento se constroem.

Segundo Castrogiovanni (2009 p.15), a construção da noção de espaço desenvolvida pela criança acontece a partir dos dois anos de idade quando esta começa a engatinhar e caminhar, pois percebe o espaço, pela sua ação e seu comportamento. Quando logo se inicia a função simbólica, ou seja, a substituição de uma ação ou objeto por um símbolo, imagem ou fala, que são interiorizadas e não representadas. O espaço representativo é formado por dois momentos: o intuitivo representa algo fixo e irreversível, e o operatório que possibilita a alternância e a reversão. Assim através das relações que as crianças, criam passam analisar objetos em diferentes pontos de vista, e a escola passa a ser o apoio de ações construtivas.

A forma de compreensão do espaço pela criança segue três etapas, conforme Castrogiovanni, espaço vivido onde a criança vive o seu espaço físico “o aqui”, o espaço percebido é quando a criança percebe o espaço se locomovendo, analisando , observando este passa a ser “o ali, e o lá”, o espaço concebido é a leitura do espaço mais abstrato, reflexivo, a criança percebe por volta dos 12 anos, o espaço ocupado pelo seu corpo, então a alfabetização espacial começa a ter sentido (CASTROGIOVANNI 2009, p.22).

Sobre isso, Callai 2009 dialoga sobre a consciência espacial da criança.

Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento partindo dos conteúdos da Geografia significa “uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo. (Callai 2009, p. 93).

O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser vista como uma ferramenta no processo ensino aprendizagem, auxiliando na alfabetização das crianças. As referências baseadas em Callai (2003), “A Geografia não pode ser uma coisa alheia, distante ou desligada da realidade e do dia a dia do aluno”. Desta forma a criança pode perceber seu lugar, seu espaço e se reconhecer como parte integrante da sociedade.

Segundo Callai (1991, p.78), é nas séries iniciais quando as crianças estão sendo alfabetizadas, desenvolvendo as primeiras noções espaciais básicas, e as relações com o meio que estão inseridas, assim quanto mais cedo à Geografia for apresentada a criança mais ela vai gostar e interagir com a disciplina. Estabelecer uma linguagem que a criança se identifica pode ser um caminho para o entendimento.

Essa discussão sobre o ensino da Geografia para as crianças dialogará as avaliações da psicologia sobre a continuação dos conhecimentos adquiridos na infância, para isso, Luria (2013 p. 181) analisando as ideias de Vygotsky, apresenta que os processos de imaginação das crianças pré-escolares são mais vigorosos e ilimitados, refere-se que mais tarde a imaginação criativa surge já no estágio de desenvolvimento superior, ou seja, quando se inicia o período escolar. Motivados e ensinados pelos professores a imaginação percorre um caminho significativo e referencial, que a criança carrega consigo por um longo período.

Nesse sentido o pesquisador da Geografia Castrogiovanni, refere-se que no primeiro ano do ensino fundamental é importante que as crianças relatem o seu dia a dia, para conseguirem relacionar e comparar com os conteúdos propostos. Para o estudioso “nos primeiros anos da escolarização deve-se trabalhar com a ideia da alfabetização em Estudos Sociais, incluindo-se aí a valorização do espaço e do tempo vivenciados” (CASTROGIOVANNI 2009, P. 14).

O aprendizado da Geografia na idade escolar revela um interesse particular das crianças, pela cidade, pela descoberta da natureza, da paisagem, do meio ambiente, da preservação, das primeiras noções de localização, espaço e tempo. Assim, destaca Cavalcanti (2008 p. 29), “A cidade é, para crianças e jovens em idade escolar, em primeiro lugar, a sua moradia, o seu abrigo. ” Assim a criança pode entender a cidade como um espaço de vivências múltiplas, na qual ela faz parte.

Conforme Callai (2009, p. 84) compreender o lugar significa:

Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos para se compreender o que acontece em cada lugar.

Nota-se que a autora ao relacionar o lugar local com o lugar global, se torna possível compreender as relações em diferentes contextos, compreender o lugar que se vive é fundamental para uma melhor interpretação do global.

Segundo Straforini (2004), proporcionarão aluno entender o espaço que ele vive, e constrói sua história no seu lugar, na sua cidade, relacionando com o mundo, num contexto de globalização se faz necessário para compreender o local e o global. O pesquisador refere-se:

Quando se evita, para alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental estabelecer conexão entre o lugar (próximo) e o global (longínquo), está fazendo um desserviço para o ensino, pois ao invés de trazer a realidade dos e aos alunos, está na verdade os distanciando cada vez mais. Entender a realidade do atual contexto da globalização exige amplo exercício intelectual, pois para o seu entendimento é necessário considerar a totalidade das ações dos objetos do presente e também do passado. (STRAFORINI, 2004, p.99).

Observa-se que o pesquisador se refere ao lugar como uma dinâmica que sofre influência de outros lugares, assim como o local pode intervir no global, a partir momento que a criança percebe o lugar como parte integrante da sua história o significado ganha outras interpretações.

O autor argumenta que o espaço é construído no decorrer do tempo pela sociedade e as relações presente, para melhor compreender a Geografia se faz necessário um olhar espacial para estudar e interpretar o espaço produzido pelos homens, partindo da realidade dos alunos.

Sobre isso Cavalcanti (2010, p. 48) enfatiza

O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos estão interligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação dos outros. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino e aprendizagem com sua bagagem intelectual, afetiva e social, e com essa bagagem que ele conta para seguir no seu processo de construção; o professor também sujeito ativo, tem o papel de mediar às relações do aluno com os objetos de conhecimento; a Geografia escolar é considerada no processo como, mas das mediações importantes para relação dos alunos com a realidade.

Para atender a demanda proposta pela autora no que se refere à linguagem por imagens e desenhos se torna dinâmica, e de melhor compreensão. Através dos desenhos as crianças podem expressar seus espaços representativos relacionando com os conteúdos visto em sala de aula, se inserindo no meio. As leituras propostas do livro didático, revistas e jornais, podem auxiliar no processo de alfabetização e interação, tornando as aulas mais dinâmicas. É importante destacar que “a realidade assume nas primeiras series do ensino fundamental o centro de todo processo desencadeador”, como se refere Straforini (2009, p.98).

Neste item, observa-se à importância da Geografia, considerando Geografia e psicologia e também alguns elementos como imagem e outros materiais didáticos para este ensino. Tudo isso enfocando na realidade, por isso agora dialogaremos sobre as propostas curricular dos três estados da região sul onde a UFFS está instalada e oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Será analisada a concepção dos currículos, sendo eles as bases norteadoras no processo de ensino

aprendizagem, no contexto da fundamentação teórica dando significado ao conhecimento proposto.

2.2 A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRÍCULAR DE SANTA CATARINA

Começamos trazendo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). A Geografia está inserida como a área do conhecimento das ciências humanas, junto com as disciplinas de História, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, estas por sua vez dialogam entre si. No processo ensino-aprendizagem, diversidades, e contribuem para o desenvolvimento humano, partindo da realidade que os sujeitos estão inseridos.

A área de Ciências Humanas proporciona estudos, investigações, análises, questionamentos e interpretações relativos à experiência humana (objeto de análise por excelência da área), com vistas à desnaturalização das relações sociais, para fomentar posicionamentos emancipatórios, voltados particularmente ao enfrentamento de dilemas sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, éticos, estéticos e religiosos que compõem a história da humanidade. (SANTA CATARINA, 2014, p.140).

Para Cavalcanti (2010, p. 38), “a inclusão da Geografia como matéria escolar tem a ver com o entendimento de que ela contribui para o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos”. Neste sentido a Geografia é vista como um componente curricular cheio de significados, que contribuem para a formação de um indivíduo crítico e participativo.

No que se referem aos conceitos trabalhados estes serão escolhidos pelos professores analisando a realidade que o aluno está inserindo, partindo dos planejamentos coletivos, em paralelo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

A apropriação dos conceitos – lugar, paisagem, região, território, natureza, entre outros – expressa a dinâmica e a complexidade do espaço geográfico e permite a compreensão das questões locais e mundiais, a partir da interpretação do lugar. Esses conceitos constituem o que podemos denominar de linguagem geográfica. (SANTA CATARINA, 2014, p.143).

No percurso do processo de aprendizagem o aluno deverá com mediação de do professor desenvolver a capacidade de compreender, interpretar e relacionar os fenômenos tratados em sala de aula com o seu cotidiano. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina, “O espaço vivido é o lugar, onde os seres humanos se reconhecem, constituem identidades, atuam como cidadãos e a partir do cotidiano fazem a leitura do mundo”.

Nos anos iniciais, a Geografia aparece como uma disciplina que será encaixada durante o ano letivo, de acordo com os aprendizados dos alunos, conforme a Avaliação da Política Nacional de Educação Estado de Santa Catarina (2010).

As matérias são obrigatórias desde o princípio, embora o primeiro “ciclo básico” (primeiros dois ou três anos) seja conhecido como “fase de alfabetização”, com ênfase no letramento e na apropriação dos conceitos matemáticos básicos. As demais matérias são encaixadas à medida que o aluno avança. Não há um número de horas específico para cada matéria. Cabe ao professor do ensino fundamental (1a à 4a série ou 1o ao 5o ano decidir a organização do tempo (20 horas de aula por semana no total). Um único professor se encarrega de todas as matérias, com exceção de Artes e Educação Física, que são ministradas por especialistas. (SANTA CATARINA 2010, p. 124).

2.3 A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Trazemos agora a Proposta Curricular do Rio Grande do Sul do ensino fundamental e médio, foi reestruturada no ano de 2016, para melhor compreensão das mudanças ocorridas na atualidade, seja no campo social, tecnológico e da informação. Esta proposta direcionam as ações pedagógicas no decorrer do ano, paralelamente aos princípios do desenvolvimento humano integral. Refere-se o documento:

Nesse contexto, atendendo às normas estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e na LDBEN 9394/96, considerando as discussões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CNE/CEB 04/2010), pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB 07/2010), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB 02/2012), pelo Parecer CEED 545/15 e pelo Plano Estadual de Educação (Lei 14705/15), delineia-se a educação no Rio Grande do Sul a partir de um espectro amplo, contemplando os processos formativos que se desenvolvem na vivência/convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (RIO GRANDE DO SUL, 2016 P.4).

No que diz respeito ao direito a educação, é um grande desafio para a escola, manter a qualidade do ensino em todas as fases, garantindo a formação de jovens conscientes da sua importância no mundo, capazes de interpretar, relacionar e se inserir no meio. Conforme o documento, “requer mais do que o acesso à educação escolar, pois determina gratuidade na escola pública, obrigatoriedade da Pré-Escola ao Ensino Médio, permanência e sucesso, com superação das taxas de abandono para a conquista da qualidade social” (RIO GRANDE DO SUL 2016, p. 7).

Conforme a proposta curricular as “disciplinas das ciências humanas são indissociáveis, não havendo a menor possibilidade de isolá-los entre si, acontecendo à

interdisciplinaridade de forma natural com maior ou menor intensidade”. A Geografia no ensino fundamental aparece inserida nas áreas das ciências humanas, junto com as disciplinas de história que dialogam entre si, de forma que os alunos compreendam o conceito de identidade e pertencimento a sociedade local.

A proposta pedagógica está dividida em blocos pedagógicos por áreas do conhecimento, tendo base os textos introdutórios realizados pela Coordenadoria Regional da Educação, a fim de nortear os objetivos propostos, sendo que é dividida em polos regionais do estado, cada qual com uma área do saber, tendo a Base Nacional Comum Curricular e as Lições do Rio Grande (2009-2010), destacando interdisciplinaridade e planejamento coletivo. Sendo que a área das ciências humanas é o polo3.

Polo 3 – Coordenado pela 36ª CRE (Herói), responsável pela Área do Conhecimento das Ciências Humanas sendo composto pelas seguintes CRE: 9ª CRE (Cruz Alta), 14ª CRE (Santo Ângelo), 17ª CRE (Santa Rosa), 20ª CRE (Palmeira das Missões), 21ª CRE (Três Passos), 32ª (São Luiz Gonzaga), 35ª CRE (São Borja) e a 36ª CRE (Herói). (RIO GRANDE DO SUL, 2016, p.13).

À medida que o aluno avança os anos, a compreensão de pertencimento ao mundo que ele está inserido adquire novos significados. A escola serve como mediadora do conhecimento proposto, organizado em quadros referência os conteúdos norteiam os professores, que podem reescrevê-los conforme a sua realidade escolar, interagindo como conteúdo proposto. Para esta observação, Callai dialoga:

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas. E conhecer o seu mundo, o lugar em que vivem para poder compreender o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços. (CALLAI, 2005, p.245).

O professor interagindo com o aluno, poderá criar possibilidades de interpretações inserindo a realidade vivenciada pelos mesmo, utilizando as situações do dia a dia para relacionar com o que ocorre numa escala, local e global. Através dessas analise o aluno poderá perceber seu papel na sociedade, como um sujeito atuante.

2.4 A GEOGRAFIA NA PROPOSTA CURRICULAR DO PARANÁ

Por fim, neste item trazemos As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná que apresenta destacadamente a Geografia (PARANÁ, 2008). Este documento expressa ter contado com a participação de professores, em eventos promovidos pela Secretaria de Educação entre os anos de 2004 a 2008. Este documento é fruto de discussões coletivas, entre as universidades e profissionais da educação.

Os textos do documento encontram-se estruturados em duas partes norteadoras. O primeiro sobre os sujeitos da educação básica, que propõem identificar quem são esses sujeitos, de onde vêm e que referenciais culturais trazem para a escola. Conforme a proposta “definir qual formação se quer proporcionar a esses sujeitos, a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhes caberá na sociedade. Por isso, as reflexões sobre currículo têm, em sua natureza, um forte caráter político” (PARANÁ, 2008 p.14).

Propõem-se uma análise justa e igualitária a todos os envolvidos, proporcionando o conhecimento científico, a leitura crítica dos conteúdos propostos, e a reflexão interdisciplinar, bem como a relação coma vida dos estudantes.

Na segunda parte a fundamentação teórica, apresenta o conceito do currículo, que deve ser discutida em vários momentos, atendendo a necessidade temporal, incluindo a interdisciplinaridade e as experiências vivenciadas dos alunos. Conforme dialoga a Proposta curricular:

Desta perspectiva, estabelecer relações interdisciplinares não é uma tarefa que se reduz a uma readequação metodológica curricular, como foi entendido, no passado, pela Pedagogia dos projetos. A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo. (PARANÁ, 2008, p.27).

As disciplinas não são isoladas, quando articuladas em conjunto o objetivo proposto ganha novos significados, o entendimento adquire novas interpretações.

As dimensões históricas da Geografia tradicional como campo do conhecimento, sejam políticos, sociais e econômicos, já não contemplava mais a demanda assim o movimento de renovação da Geografia crítica que vem a contemplar a reforma na educação brasileira.

No que se refere à formação do aluno entende-se que:

Para a formação de um aluno consciente das relações sócio espaciais de seu tempo, o ensino da Geografia deve assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa disciplina, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas,

culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço. (PARANÁ, 2008, p. 53).

O aluno orientado pelo professor que é mediador do conhecimento, este com apoio na proposta pedagógica, poderá adequá-la a realidade escolar. A proposta traz alguns conceitos que se espera o aluno consiga no final de cada ano compreender, entre eles: paisagem, região, lugar, território, natureza e sociedade, sendo o objeto de estudo o espaço geográfico.

Na metodologia proposta espera-se que o professor conduza de maneira dialogada para que o aluno possa interagir com o tema proposto, e forme um cidadão pensante, capaz de dialogar de forma consciente e crítica. Ao longo da proposta aparecem exemplos de articulações de conteúdos estruturantes básicos e específicos, bem como o que se espera dos alunos nos anos finais do ensino fundamental e médio.

Notamos que os três estados têm uma orientação documental como Proposta e Diretriz Curricular, que ampara e aponta elementos há educação básica relacionada à formação do professor.

3 UM ESTUDO DA FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA NA PEDAGOGIA DA UFFS, NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANÁ.

Para tensionar o processo de formação dos professores de Geografia dos anos iniciais, foi feita uma reflexão sobre como são formados os professores dessa etapa. Fazemos um estudo com os documentos que regulamentam os currículos de três cursos de professores de Geografia, dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido os projetos pedagógicos do curso de licenciatura em Pedagogia da UFFS dos campus, Chapecó-SC, Erechim-RS e Laranjeiras do Sul-PR.

Nossas apresentações da Proposta Política Pedagógica dos cursos de Pedagogia atentaram aos códigos, ao componente curricular, aos créditos, a carga horária, a ementa, aos objetivos gerais, as referências básicas e as referências complementares.

3.1 PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS, EM SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ.

Conforme consta do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Chapecó-SC iniciou no ano de 2009. Embora a UFFS esteja passando por uma reformulação nos PPC, estes formarão turmas que integralizam o curso até julho de 2022.

Conforme consta da PPC, “No campus de Laranjeiras do Sul-PR, a elaboração do Projeto do curso de Curso de Pedagogia – Licenciatura iniciou no ano de 2016 com um Grupo de Trabalho designado pela Portaria 0720/GR/UFFS/2016. Em 2017 essa Portaria foi revogada e o GT foi reconstituído e institucionalizado pela Portaria 1112/GR/UFFS/2017”.

Os quadros a seguir apresentam os três cursos de Pedagogia dos três estados estudados.

Quadro 1 – Código do curso Graduação Ciências Humanas GCH 165, componente curricular, créditos e carga horária dos três Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia na UFFS.

Chapecó – SC	GCH165	Ensino de Geografia: conteúdo e metodologia	04	60
Erechim – RS	GCH165	Ensino de Geografia: conteúdo e metodologia	04	60
Laranjeiras do Sul-PR	GCH1002	Fundamentos teóricos metodológicos do ensino da Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	04	60

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Nos três estados notamos que os códigos GHC 165 (graduação em ciências humanas), e o nome das disciplinas são idênticos em Santa Catarina e Rio grande do Sul, já em Laranjeiras do Sul se diferenciam. No que se refere a carga horária é a mesma nos três estados.

A seguir expressamos os itens das ementas dos três Projetos Pedagógicos dos cursos.

Quadro 2 – Ementa dos PPC de Pedagogia do componente curricular Geografia.

Chapecó-SC	Erechim – RS	Laranjeiras do Sul-PR
1. Concepções de Geografia.	1. Concepções de Geografia.	Contextualização histórica do pensamento geográfico.
2. A Geografia como ciência.	2. A Geografia como ciência.	A Geografia na educação infantil e anos iniciais: tendências e pressupostos teórico-metodológicos.
3. A produção social do espaço.	3. A produção social do espaço.	Processo ensino aprendizagem de Geografia na educação infantil, anos inicial e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
4. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Geografia.	4. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Geografia.	Planejamento, métodos e técnicas de ensino em Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.
5. Conceitos fundamentais para a construção do conhecimento escolar em Geografia.	5. Conceitos fundamentais para a construção do conhecimento escolar em Geografia.	A construção e o sentido de espaço na/da criança. Os conceitos de espaço, paisagem, lugar, território e região e suas possibilidades metodológicas.
6. Conteúdos programáticos de Geografia para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local).	6. Conteúdos programáticos de Geografia para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local).	
7. Materiais didáticos no ensino de Geografia.	7. Materiais didáticos no ensino de Geografia.	
8. Planejamento e avaliação de atividades didáticas.	8. Planejamento e avaliação de atividades didáticas.	

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Os PPC do campus de Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm a mesma ementa, ambos destacam os aportes da Geografia como ciência, os conceitos, conteúdos, materiais metodológicos e noções relacionada ao planejamento, avaliação nos anos iniciais e educação infantil.

O PPC do estado do Paraná apresenta elementos do pensamento geográfico, aportes teóricos e metodológicos, técnicas, planejamento e construções de noções geográficas com a educação infantil e anos iniciais. Diferentemente dos demais PPC em estudo no Paraná aparece destacadamente o EJA, que não é referenciado nos outros campus em geral notamos haver cuidado com os pressupostos teóricos, sendo que os percursos metodológicos podem ser aproximados dependendo do modo como são trabalhados efetivamente nas obras, com a educação geográfica.

A seguir expressamos o objetivo geral apresentado em cada PPC nos três estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Quadro 3 – Objetivo geral.

Chapecó-SC	Erechim – RS	Laranjeiras do Sul-PR
Proporcionar a inserção dos (as) futuros (as) pedagogos (as) no universo histórico, didático e prático do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	Proporcionar a inserção dos (as) futuros (as) pedagogos (as) no universo histórico, didático e prático do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	Proporcionar a compreensão dos conteúdos de Geografia e reconhecer a sua importância na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, culminando na formulação de um arcabouço teórico-metodológico e na elaboração de materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino da disciplina.

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Percebemos que os objetivos gerais dos três campus, vem a encontro a necessidade do entendimento que o professor licenciado em Pedagogia precisa para se habilitar, capaz de compreender, referenciar e inserir a Geografia na grade curricular de seus alunos.

Os objetivos gerais do campus do Paraná são mais pragmáticos no sentido de que se refere aos conteúdos e os materiais da Geografia voltado ao ensino, enquanto nos PPC do campus de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o objetivo tem um cunho mais geral, teórico e metodológico.

A seguir apresentamos as referências básicas expressas nos três Projetos Pedagógicos de curso (PPC).

Quadro 4 – Referências básicas.

Chapecó – SC	Erechim – RS	Laranjeiras do Sul-PR
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.	ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.	ALMEIDA, Rosângela. Doin de; PASSINI, Elsa. Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 16. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. MEC, (1997, 1999, 2000).	BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. MEC, (1997, 1999, 2000).	(Repensando o ensino). CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003	CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998.	CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998.	MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.
PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002	PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.	
SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.	SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.	

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Nos campus de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os documentos legais, os parâmetros curriculares nacionais e os demais referenciaas básicas de pesquisa da área da Geografia, já no PPC do Paraná são referenciados exclusivamente os pesquisadores da Geografia.

Quadro 5 – Referências complementares

Chapecó – SC	Erechim – RS	Laranjeiras do Sul-PR
<p>CARVALHO, Alcione Luis Pereira. A avaliação em Geografia nas séries iniciais. Curitiba: UFPR, 2005.</p> <p>CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século - A Escola e a Geografia. Ijuí-RS: Editora UNIJUI, 1998.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. v. 1. 173 p.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar Com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. 126 p</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. 173 p.</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 1988.</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>NOVAK, Joseph D.; GOWIN,</p>	<p>CARVALHO, Alcione Luis Pereira. A avaliação em Geografia nas séries iniciais. Curitiba: UFPR, 2005.</p> <p>CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século - A Escola e a Geografia. Ijuí-RS: Editora UNIJUI, 1998.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. v. 1. 173 p.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar Com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. 126 p.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. 173 p.</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 1988.</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. Mapas conceituais para a aprendizagem significativa. In:.</p>	<p>COSTELLA, Roselane Z.; SCHAFFER, Neiva O. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim, RS: Edelbra, 2012.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PIAGET, Jean.; INHELDER, Bärbel. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.</p> <p>SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia. Curitiba: Inter Saberes. 2012. (Metodologia do ensino de história e Geografia).</p>

<p>D. Bob. Mapas conceituais para a aprendizagem significativa. In: Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999. p. 30 a 70.</p> <p>SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.</p> <p>SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.</p>	<p>Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999. p. 30 a 70.</p> <p>SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.</p> <p>SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.</p>	
---	--	--

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Observar-se que os Campi de Chapecó e Erechim o referencial teórico cita as obras de autores em diferentes anos de publicação, com autores que discutem a Geografia crítica. Enquanto no campus de Laranjeiras do Sul os autores são referenciados em apenas uma obra, com um cunho mais teórico de base, apresenta Piaget indicando a perspectiva da psicologia na construção do conhecimento da criança.

Os autores citados nos três campus são grandes pesquisadores da Geografia, permitindo prender que a elementos vinculados e que respeitam as especificidades da Geografia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como a Geografia apresenta-se para as crianças nos anos iniciais é importante para aprimorar a didática trabalhada em sala de aula. A Geografia também oferece a possibilidade para desenvolver a leitura e a escrita, bem como a trabalhar a interdisciplinaridade.

Ensinar a Geografia para os anos iniciais através da leitura do mundo atual, relacionando com o passado o presente e o futuro, torna-se mais compreensivo para as crianças. Durante as atividades diárias a criança pode vivenciar experiências que auxiliam na formação de conceitos básicos. Elas podem colocar-se embaixo ou em cima de uma cadeira ou mesa experimentando relações espaciais, ou então empilhando brinquedos para observar as relações dos objetos entre si, e o professor pode fazer interpretações utilizando esses recursos diários.

Todos os referenciais apontam para uma educação geográfica vinculada com a vida das pessoas, e que isso significa em educação geográfica baseadas nos conceitos e categorias.

A pesquisa proporcionou estudar os PPC dos três campus nos diferentes estados da Universidade Federal da Fronteira Sul, e as metodologias propostas pelo mesmo, neste sentido possibilitou analisar o ensino da Geografia para os acadêmicos de Pedagogia.

Nota-se que os PPC têm indicadores que apontam referenciais, pressupostos teóricos, objetivos e percursos metodológicos que permitem uma formação sustentada em parte de uma educação geográfica. Com tudo, a par da importância e da complexidade implicada nessas propostas para o ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais nos três estados e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Paraná, aponta-se ser importante uma carga horária maior e maior conexão com os outros componentes curriculares do curso.

Após estudar os documentos das Propostas Pedagógicas dos Cursos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e as Diretrizes Curriculares do Paraná, foi possível observar que esses documentos da política educacional têm aproximações e distanciamentos entre si, e em relação aos PPC de seus respectivos campus.

Pode-se apontar que para os estudantes de Pedagogia é importante ter a preocupação de construir nas aulas de Geografia, argumentos e instrumentos como produto e como produtora de espaço no qual a própria criança é a autora.

Foi possível verificar que os acadêmicos também contam com possibilidade de inclusão de disciplinas ofertadas do curso de Geografia no decorrer de sua formação, que

podem ser cursadas pelos acadêmicos através da inclusão extraordinária, assim o acadêmico tem a oportunidade de expandir seus conhecimentos seja na Geografia física ou humana.

O que torna um desafio para o acadêmico é a realidade escolar que o Brasil está enfrentando, a desvalorização dos professores e a estrutura escolar oferecida pelo poder público, que nem sempre supre as necessidades dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da pergunta de pesquisa: Qual é o papel do professor licenciado em Pedagogia no processo ensino aprendizagem em Geografia?

Estas questões fazem pensar se a Geografia apresentada contempla a demanda, que o aluno precisa para gostar da disciplina, e se o acadêmico ao se formar, se considera apto para exercer a profissão de professor de anos iniciais.

Os anunciados dos PPC, não podem ser considerados como limitadores na construção do conhecimento, porém nota-se ser possível ampliar e qualificar o trabalho conceitual da geografia nos cursos de pedagogia por meio da centralidade na proposta de uma educação geográfica.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: Antônio Carlos Castrogiovanni (Org.) Práticas e textualizações no cotidiano. 7ed. Porto Alegre: Ed Mediação, 2009. P.83-131.

CALLAI, Helena Copetti. **O Conhecimento Geográfico e a Formação do Professor de Geografia**. Revista Geográfica da América Central. Número Especial EGAL. Costa Rica, 2011. Pp. 1-20.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

EDUCAÇÃO. **Projeto político pedagógico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/.../09164831-reestruturacao-curricular-ensino-fundamental->. Acesso em: 28 mar. 2018.

EDUCADORES. **Diretrizes curriculares do estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PROPOSTA CURRICULAR. **Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina**. Disponível em: <www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/pdfs/PC_Temas_Multidisciplinares>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SED SC. **Projeto político pedagógico de Santa Catarina**. Disponível em: <www.sed.sc.gov.br/documentos/seminario-estadual-de-politicas-18-a-...ppp.../file>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SOURCE ECD. **Avaliação de Políticas Nacionais de Educação**. Disponível em: <www.sourceoecd.org/education/9789264091337>. Acesso em: 02 ago. 2017.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

UFFS. **PPC do curso de Pedagogia campus Erechim – RS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2016-0001/.../documento_historico>. Acesso em: 20 mar. 2018.

UFFS. **PPC do curso de Pedagogia da UFFS campus Chapecó – SC**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2016-0001/.../documento_historico>. Acesso em 24 mar. 2018.

UFFS. PPC do curso de Pedagogia da UFFS campus Laranjeira do Sul – PR. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campus/laranjeiras-do-sul/cursos/cursos/Pedagogia-ls/perfil-do-curso>>. Acesso em: 18 mar. 2018.